

Pediatria Ambulatória | Casuística / Investigação

PD-343 - (21SPP-11935) - MORBILIDADE NO 1º ANO DE VIDA: UM ESTUDO DE BASE COMUNITÁRIA

Joana Filipe Ribeiro¹; Ana Rita Curval²; Elsa Loureiro³; Rui Cardoso³

1 - Serviço de Pediatria, Hospital Sousa Martins, Unidade Local de Saúde da Guarda; 2 - Serviço de Pediatria, UAG da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João, E.P.E.; 3 - Unidade de Saúde Familiar de Modivas, ACeS Vila do Conde/ Póvoa de Varzim

Introdução e Objectivos

A saúde infantil é um dos indicadores mais importantes de prosperidade. O objetivo deste estudo foi caracterizar o estado de saúde de uma amostra populacional numa Unidade de Saúde Familiar (USF), identificando patologia aguda e crónica diagnosticada no 1º ano de vida.

Metodologia

Estudo retrospectivo, longitudinal e descritivo dos utentes de uma USF nascidos entre agosto de 2017 e agosto de 2019, durante o seu 1º ano de vida.

Resultados

Nasceram 146 lactentes e 5 foram excluídos por seguimento irregular. Analisaram-se 141 casos, 57% do sexo masculino. Todas as gestações foram vigiadas, de feto único e 21% foram consideradas de risco pelo índice de *Goodwin* modificado. Quanto a comportamentos de risco maternos na gravidez: 10% fumaram e 1% ingeriu álcool. 91% dos partos foram de termo, houve 57% de partos eutócicos e 30% de cesarianas. Relativamente ao aleitamento, 45% dos recém-nascidos iniciaram fórmula láctea no 1º mês e 28% foram amamentados em exclusivo pelo menos até ao 4º mês. Os diagnósticos agudos mais comuns foram: bronquiolite (n=59), nasofaringite (n=72), gastroenterite (n=30) e otite média (n=29); a idade média ao 1º diagnóstico foi de 5 meses. Os diagnósticos crónicos mais frequentes foram: prematuridade (n=11), hemangiomas (n=11), dermatite atópica (n=10), dilatação pielocalicial (n=8) e sibilância recorrente (n=8).

Conclusões

Contrariamente ao analisado, a OMS preconiza aleitamento materno exclusivo até ao 6º mês. Também a taxa de cesarianas se revelou alta, com as recomendações a rondarem os 10-15%. Torna-se imperativo intervir nas USF e maternidades, aconselhando mães e intervindo nas equipas de saúde. Com este estudo, pretende-se também auxiliar a tomada consciente de medidas preventivas de patologia aguda e promover a atualização dos profissionais.

Palavras-chave : Cuidados de Saúde Primários, 1º ano de vida, Morbilidade